

# Arruda jura que é inocente

JORNAL DE BRASÍLIA

19 ABR 2001

MAS JADER MANDA APROFUNDAR AS INVESTIGAÇÕES SOBRE A VIOLAÇÃO DO PAINEL DO SENADO

JOÃO PITELLA JUNIOR

**M**esmo com um discurso de mais de uma hora, o senador José Roberto Arruda (PSDB-DF) não conseguiu eliminar a suspeita de que ele teria quebrado o sigilo do painel eletrônico na sessão em que o ex-senador Luiz Estevão foi cassado, no último dia 28 de junho. O presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), determinou ontem que as investigações sobre o caso sejam aprofundadas pela corregedoria da Casa e pelo Conselho de Ética. Arruda e Magalhães podem perder os mandatos se for comprovado que eles quebraram o decoro parlamentar.

Além de terem que prestar depoimentos ao corregedor Romeu Tuma (PFL-SP), Arruda e Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) deverão ser acareados com a ex-presidente

te do Prodasen, Regina Célia Peres Borges, que afirmou ter obtido, a mando deles, uma lista identificando os votos de todos os parlamentares.

Apesar de estar numa situação crítica, Arruda disse que "em princípio" não deixará o posto de líder do Governo, como vem sendo fortemente cogitado nos bastidores do Congresso e do Palácio do Planalto. "Hoje em dia, todo mundo está sob suspeita", justificou ele, que se reuniu ontem com o presidente Fernando Henrique Cardoso.

Mas o discurso de Jader foi num tom bem diferente: "Não pode ficar nenhuma dúvida em relação aos fatos. Os funcionários e os senadores têm que ser ouvidos", frisou. O Conselho de Ética vai apresentar em 30 dias um relatório sobre o caso, e os depoimentos começam ainda nesta semana.

Na tribuna, dizendo-se "fisicamente exausto e psicologicamente combatido", Arruda tentou provar que não recebeu Regina Célia no seu apartamento, na 114 Sul, na véspera da cassação de Estevão. "O careca aqui atrás sou eu", apontou, exibindo sua foto durante uma reunião

"das 18h às 19h" com sindicalistas na 502 Sul. Arruda alegou que, depois disso, foi à posse do ministro Fernando Neves no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), e em seguida teria jantado com o "insuspeito" jornalista Ricardo Noblat (diretor de redação do *Correio Braziliense*) no restaurante Piantella. Neves e Noblat confirmaram esses encontros, em cartas encaminhadas ao senador e lidas por ele no plenário.

O senador Eduardo Suplicy (PT-SP) contou, então, uma novidade: Regina Célia acabara de confirmar, por telefone, que havia ido à casa de Arruda: "Ela até lembrou que um dos seus filhos estava tocando um instrumento de sopro". Irritado, Arruda pediu ao colega - que acaba de se separar da esposa, a prefeita de São Paulo, Martha Suplicy - para "não colocar a família no meio", sob o risco de também ter a sua família envolvida em alguma discussão. "Se for para esclarecer um assunto de interesse público, como o resgate da dignidade do Senado, não me importo que falem de qualquer pessoa da minha família", rebateu Suplicy.



FRANCISCO STUKCERT

SEGUNDO ACM, também envolvido no episódio, Arruda provou "a falsidade" das acusações